

## SUBDESENVOLVIMENTO DA ÁFRICA PELA EUROPA: A ESCRAVIDÃO E A DESESTRUTURAÇÃO DAS SOCIEDADES AFRICANAS

Sabino Tobana Intanqué<sup>1</sup>  
Adaziza Pires Santiago<sup>2</sup>  
Carlos Subuhana<sup>3</sup>

### RESUMO

O presente trabalho tem como objetivos fazer uma análise breve em relação ao subdesenvolvimento do Continente africano pela Europa. De igual modo, pretende-se enfatizar fatores do desenvolvimento do referido continente antes da invasão europeia assim como, tratar do subdesenvolvimento do continente africano através da exploração, e tráfico humano, ou seja, a partir da expansão europeia na África. Acredita-se que este trabalho terá um impacto no que refere à abertura de novos diálogos acerca do assunto, possibilitando a tomada de consciência e reflexão profunda acerca do subdesenvolvimento da África pela Europa. Para construção deste trabalho, utilizou-se método qualitativo que permitiu analisar e selecionar a qualidade dos materiais analisadas, de igual modo, a técnica de pesquisa bibliográfica permitiu a leitura e coleta de informações. Como se sabe, antes da invasão europeia, os povos africanos tinham desenvolvidos suas culturas, formas de economia, artes e diferentes maneiras de enxergar o mundo e a natureza, entretanto, com a invasão europeia esses povos foram subjugados assim como as suas culturas foram negadas e aniquiladas, e a escravidão do povo africano serviu-se como início da perda dos recursos humanos por parte do referido continente. Portanto, é de suma importância frisar que, a escravidão subjugou os povos africanos, e ao mesmo tempo acabou por ser uma das grandes tragédias para o subdesenvolvimento da África e que seus rastros são visíveis até hoje, no que diz respeito à alienação, a exploração assim como a pobreza que se verifica na África.

**Palavras-chave:** Subdesenvolvimento Escravidão África .

---

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul PUC-RS, Programa de Pós-graduação em Educação-Mestrado, Discente, sabinosabinotobana@hotmail.com<sup>1</sup>

UNILAB, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, adazizasantiago@gmail.com<sup>2</sup>

UNILAB, Instituto de Humanidades, Docente, subuhana@unilab.edu.br<sup>3</sup>



## **INTRODUÇÃO**

Para construção deste trabalho, o livro de Walter Rodney denominado “Como a Europa Subdesenvolveu a África” é usado como ferramenta teórica que possibilitou esta reflexão, no entanto, vale salientar que a leitura do referido livro possibilitou a profunda reflexão acerca do contato entre europeus e africanos tinham antes da ocupação efetiva da África.

“Muito antes dos ingleses entrarem em contato com o nosso Povo, éramos um povo desenvolvido com as nossas próprias instituições e as nossas próprias ideias do Governo”. J. E. Casely- Hayord, 1992 Nacionalista africano (Costa do Ouro)

A citação acima, registrado no início do capítulo II do referido livro, mostra como é surreal a organização política, econômica, e social dos povos africanos antes da invasão europeia, neste caso, é de suma importância frisar que, esses povos provinham de suas formas de organização social, no qual compreendiam e viviam essas suas organizações de acordo com suas regras e crenças. Portanto, enaltecer que a África só se deu a partir da chegada dos europeus é um equívoco quais muitos já cometeram.

Vale ressaltar que exista contato entre os africanos e europeus antes da própria ocupação europeia na África, este contato não passava de relação comercial, e também não se pode negar que esta relação facilitou a ocupação europeia no continente assim como a própria escravidão do povo africano, como salienta Rodney (1975, pg. 133) de que é importante examinar as relações comerciais entre africanos e europeus nos quatro séculos antes da dominação efetiva dos colonizadores europeus, e esta relação rigorosamente fez com que o povo africano se tornar um escravo através deste contato com o europeu no qual passou a trabalhar como um escravo, que efetivamente passou a perder a sua liberdade que tinha antes da chegada dos colonizadores europeus.

## **METODOLOGIA**

Para a realização desta pesquisa, utilizou-se método de abordagem do tipo qualitativo que, segundo (GERHARDT & SILVEIRA, 2009), é um tipo de método que não leva em conta as quantidades numéricas dos resultados da pesquisa, mas, sim, a qualidade daquilo que está a ser estudada, ou seja, o pesquisador busca compreender, profundamente, o seu objeto de pesquisa. Segundo estas autoras, pesquisadores que utilizam esse tipo de abordagem procuram explicar o porquê das coisas, sem, no entanto, quantificá-los. Assim, a preocupação dos pesquisadores que trabalham com esse método não será, portanto, quantificar os aspectos da realidade social, mas, sim, compreendê-los para, assim, poderem fazer a explicação das relações sociais.

De igual modo, a pesquisa bibliográfica foi fundamental para elaboração deste trabalho, no qual foram feitas coleta de dados, leitura e fichamento. Segundo Gil, a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos e páginas de web sites. (GIL, 2008).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

De acordo como Rodney (1975, pg. 52) o continente africano se desenvolveu a dança como a arte desde primórdios, ou seja, a dança e a arte sempre estiveram ligadas a visão da vida dos povos africanos, e de certa forma, é de suma importância destacar que, as práticas religiosas tradicionais existem em grande variedade em África e deve também recordar-se que Cristianismo e o Islamismo encontraram ambas as aceitação no continente africano ou entre povos africanos.

Como se sabe, a religião pode ser usada de forma positiva ou negativa, mas, em termos religiosos, ao longo



dos períodos antes da colonização, as religiões africanas desempenharam papéis fundamentais no que tange a mobilização dos povos para tomada da consciência assim como da liberdade do povo africano, ou seja, ao longo do tempo, a religião se serviu como uma das bases para a mobilização das massas contra o jugo colonial. Como salienta Rodney (1975, pg. 53), através da superestrutura dos povos africanos, a religião pode desempenhar um papel simultaneamente positivo e negativo como acontece em diferentes sociedades. De uma forma particular, principalmente nos momentos históricos da África antiga, a religião contribuiu para mobilizar largas camadas de massas que constituíram o Estado. De igual modo a religião forneceu conceitos úteis na luta por uma maior justiça social assim como da emancipação;

Em termos da organização social, principalmente do trabalho, desde antiguidade, os povos africanos desenvolveram técnicas de produção que eram considerados como formas de trabalhos baseado nas relações familiares assim como entre as pessoas que faziam parte das mesmas comunidades. De certa forma, como já foram enfatizadas, as formas do trabalho era baseado nas relações familiares, quer dizer, um grupo familiar produzia nas suas terras de formas restritas e em todo caso, participavam das outras atividades agrícolas com outros grupos familiares ou de outras comunidades. O fato que mostrado por Rodney (1975, pg. 53), é que de igual modo, os trabalhos eram organizados e realizados na maior parte das vezes através das bases familiares, uma determinada família cultivava a sua própria terra assim como participava das atividades agrícolas em conjuntas com outros membros do clã. Isso nos mostra o quanto a sociedade africana era organizada estruturalmente através da base familiar assim como na comunidade.

A solidariedade sempre fez parte dos povos africanos, ou seja, nas sociedades antigas africanas, a solidariedade era vista como forma de aniquilar as diferenças, do respeito e amor ao próximo. Como mostrara Rodney (1975, pg. 55), “a colheita, sendo produzida por trabalho familiar em terra que era propriedade da família. Se o fruto do trabalho de um homem era destruído por uma calamidade inesperada, os seus parentes da mesma comunidade auxiliavam-se. Se a desgraça atingia a comunidade inteira, os seus membros iam viver com familiares seus noutra área onde a comida não escasseava”.

Em todo caso, friso aqui, que após a leitura do livro assim como a experiência vivida no continente africano de modo particular em Guiné-Bissau que é o meu país de origem, saliento que era e é bem evidente que os povos africanos tinham desenvolvidos seus modos de viver assim como de enxergar o mundo e a vida, e desenvolviam desde primórdios, as suas formas de economia, de política, assim como de organização social e de governo.

De todas as formas, não se pode pensar como a África foi subdesenvolvida pelos europeus sem levar em consideração de antemão, a escravidão que foi praticada pelos europeus, cujos milhares de africanos foram retirados das suas terras para servirem da mão da obra escrava e barata para extração de minérios, cultivo nos campos, ou no próprio desenvolvimento da Europa.

Não se pode negar também que a perda de recursos humana africana começou com a escravidão, ou seja, no âmbito da escravidão ou do tráfico de escravizados houve morte prematura de jovens, mulheres e crianças africanas, e isso acontecia na África assim como no próprio processo de transportação de africanos no Oceano Atlântico quando estes eram trazidos para América. Rodney (1975, pg. 135), nos mostrou que a cifra básica de africanos que desembarcaram vivo nas Américas há que se fazerem muitas projeções estatísticas, começando por calcular o índice de mortalidade durante as travessias, principalmente no Atlântico, ou seja, a “Middle Passage” como era conhecida pelos negreiros europeus. Foram verificadas entre 15 a 20 % de mortes nas travessias sem levar em consideração a numerosa morte que ocorriam na África durante o processo de captura e embarque dessas pessoas.

A perda populacional sofrida pelo continente africano pode ser o resultado do empobrecimento do mesmo continente, enquanto os africanos produziam nas terras americanas e esses produtos erram escoados na



Europa, a África continuava empobrecendo cada vez mais, ou seja, sem jovens para cultivar suas terras assim como para modernizar o próprio sistema de produção. Ainda Rodney (1975, pg. 137), nos mostrou isso bem claro de que, a perda populacional registrada durante o processo de escravidão é altamente relevante para a questão de desenvolvimento econômico e social, portanto, o crescimento populacional desempenhou papel importante no desenvolvimento da Europa na medida em que providenciava o trabalho, os mercados e as “pressões para continuidade do desenvolvimento”. Ou seja, enquanto a África estava ficando pobre por falta de jovens para produção, a Europa estava se desenvolvendo aproveitando a massa populacional africana assim como a mão de obra escrava.

## CONCLUSÕES

Em todo caso, não se pode negar à cumplicidade de muitos africanos no que diz respeito à escravidão do próprio povo africano, como foi ressaltado pelo Rodney, assim como, não se pode negar a cumplicidade do subdesenvolvimento da África hoje em dia através de má gestão dos seus próprios líderes. A reflexão que se faz aqui é sobre como a Europa subdesenvolveu a África, através da exploração humana assim como o próprio empobrecimento da África por meio da retirada à força de seu povo para enriquecer a América e a Europa.

Finalizando, ponto de partida analisada nos possibilita a entender como o continente africano era organizado em termos políticos, econômico e social, e que ao longo do tempo a penetração europeia acabou por subjugar os povos e enriquecer através da exploração e escravização humana. Portanto, é de suma importância frisar que, a escravidão subjuguou os povos africanos, e ao mesmo tempo acabou por ser uma das grandes tragédias para o subdesenvolvimento da África e que seus rastros são visíveis até hoje, no que diz respeito à alienação, a exploração assim como a pobreza que se verifica na África.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus pelo dom de vida, às famílias e ancestrais pela guia. À Programa de Pós Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PPGEDU-PUCRS) e a Unilab.

## REFERÊNCIAS

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo; Métodos de pesquisa. 1° ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2008.

RODNEY, Walter. Como a Europa Subdesenvolveu a África. Serra Nova, Lisboa, 1975.

[https://www.google.com/searchq=SUBDESENVOLVIMENTO+DA+AFRICA+PELA+EUROPA&sxsrf=ALeKk02kWFzKQemcJk3dsG7AZUAYm6noZg:1621188012239&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=2ahUKEwizp9X8487wAhWGGbkGHfCaAgcQ\\_AUoAXoECAEQAw#imgrc=gA8NBPxCQtEymM](https://www.google.com/searchq=SUBDESENVOLVIMENTO+DA+AFRICA+PELA+EUROPA&sxsrf=ALeKk02kWFzKQemcJk3dsG7AZUAYm6noZg:1621188012239&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=2ahUKEwizp9X8487wAhWGGbkGHfCaAgcQ_AUoAXoECAEQAw#imgrc=gA8NBPxCQtEymM) Acesso: 16/05/2021

